

Hamlet

William Shakespeare



adaptação de Telma Guimarães Castro Andrade

ilustrações de Laurabeatriz



editora scipione



Gerência editorial
Sâmia Rios

Edição
Sâmia Rios

Assistência editorial
José Paulo Brait

Revisão
Gislene de Oliveira

Coordenação de arte
Maria do Céu Pires Passuello

Programação visual de capa e miolo
Aída Cassiano

Diagramação
Ana Lucia C. Del Vecchio

Elaboração do encarte
Catarina Iavelberg



editora scipione

Av. das Nações Unidas, 7221
Pinheiros
CEP 05425-902 – São Paulo – SP
Tel.: 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br
e-mail: atendimento@aticascipione.com.br

2019
ISBN 978-85-262-7863-9
CL: 737334
CAE: 250753
2.ª EDIÇÃO
5.ª impressão
Impressão e acabamento

• • •
Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

• • •



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Andrade, Telma Guimarães Castro

Hamlet / William Shakespeare; adaptação de Telma Guimarães Castro Andrade; ilustrações de Laurabeatriz. – São Paulo: Scipione, 2002. (Série Reencontro infantil)

1. Literatura infantojuvenil I. Shakespeare, William, 1564-1616. II. Laurabeatriz. III. Título. IV. Série.

02-5440

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Sumário

Traição na família	5
Aparição no castelo	7
Uma reunião na corte	10
A descoberta	13
A proibição de um pai	15
O fantasma	17
A carta de Hamlet	21
Um verdadeiro teatro	23
Um triste engano	28
Em busca de vingança!	32
Uma tragédia	35
Um amargo desafio	38
A verdade	41
O perdão	43
Um grande rei	46
<i>Quem foi William Shakespeare?</i>	48
<i>Quem é Telma Guimarães Castro Andrade?</i>	48



Traição na família

Por volta do século XVII, a Dinamarca era governada por um rei chamado Hamlet, que era muito amado por seus súditos. O rei Hamlet era casado com Gertrudes e eles tinham um filho, de mesmo nome que o pai. A família real morava no lindo castelo de Elsinor, rodeado por suntuosos jardins, com suas estátuas de pedra.

Certa tarde, a rainha irrompeu em lágrimas no quarto de seu filho Hamlet:

– Ajude-me... Seu pai... Seu pai está morto! – e caiu, desmaiada nos braços do único filho.

O jovem Hamlet mal podia acreditar! Tinha conversado com seu pai havia poucas horas, e ele parecia gozar de ótima saúde! Depois de socorrer a mãe, o príncipe correu até o jardim, mas nada pôde fazer. Seu pai, caído entre alguns arbustos, havia sido picado por uma cobra venenosa e já estava morto!

O irmão de seu pai, Cláudio, tentou acalmar o jovem Hamlet. Mas o príncipe chorava tanto que seu tio achou melhor tomar todas as providências necessárias para o enterro do rei da Dinamarca.

Nos dois meses que se seguiram, o príncipe Hamlet ficou inconsolável. A morte de seu amado pai tinha sido um duro golpe. Mas o pior de tudo ainda estava por vir: a rainha Gertrudes anunciou seu casamento com o cunhado Cláudio, deixando seu filho furioso.

– A senhora sabe que eu seria o sucessor de meu pai! Ao casar-se com meu tio, faz dele um rei! – o jovem Hamlet gritou, desesperadamente.

Gertrudes empalideceu. Ela sabia disso, sim, mas achava que o filho era muito jovem ainda. O cunhado, tão bom e prestativo, disse que tomaria conta dela e de Hamlet, e que faria tudo por eles.

– Eu amo meu pai... E vou respeitá-lo até a minha morte, ao contrário da senhora, que nem respeitou o luto e vai casar-se com seu próprio cunhado! Isso é uma traição! Está traindo meu pai, sua memória e até a mim, seu único filho! – ele chorava.

– Mas... mas, meu filho... – Gertrudes achou melhor calar-se, pois o príncipe estava muito nervoso e inquieto. Ela achava que, depois do casamento, ele voltaria a ser sorridente, amoroso e bem-humorado, como era antes.

O príncipe Hamlet, desiludido com a atitude da mãe e furioso com o tio, que traía a memória do próprio irmão, afastou-se de todos após o casamento. Passou a vestir-se somente de preto e passava os dias em seu quarto ou caminhava tristemente pelos jardins.



"Meu tio se parece com meu pai, mas apenas na aparência! Meu pai era mais inteligente, mais sábio ao tratar com o povo, uma pessoa tão íntegra! Quanto a Cláudio, só ouço coisas ruins a seu respeito. Sinto que algo terrível causou a morte de meu pai!", ele não se conformava. "Meu tio deve tê-lo envenenado! Depois casou-se com minha mãe e assim herdou o trono da Dinamarca!", o príncipe Hamlet não parava de pensar nos últimos acontecimentos. Decidido a descobrir o que realmente havia acontecido com seu pai, resolveu fingir que tinha enlouquecido.

"Assim, ninguém vai se preocupar muito com o que digo e faço... Alguém por acaso dá importância aos loucos?", pensava o rapaz.

Gertrudes, a mãe de Hamlet, preocupava-se com o filho dia após dia. Ele quase não lhe dirigia a palavra e, quando o fazia, era para acusá-la de alta traição. Cláudio também estava preocupado com o sobrinho.

"Não permitirei que ele ou qualquer outra pessoa atrapalhe meus planos!", pensava.

Naqueles dias de muito frio e neve, as altas torres e enormes escadarias do castelo faziam gelar até os ossos dos soldados que guardavam as entradas.

Nada ali lembrava os bons tempos do rei Hamlet, que adorava soltar fogos de artifício nas grandes festas que dava. Tudo ficou triste e sombrio!